

Levantamento da biodiversidade florística da arborização urbana em Guaxupé – Minas Gerais

Guilherme Antonio Poscidonio Vieira Camilo¹

Marcelo Bregagnoli²

Celso Antonio Spaggiari Souza³

Resumo

No espaço urbano existem espaços destinados às edificações, à circulação de pessoas e às áreas livres (parques, jardins e quintais). Os dois últimos apresentam potencial capacidade para o desenvolvimento de espécies arbóreas e arbustivas, com benefícios para a melhoria da qualidade de vida no ambiente urbano, tão dotado de estresse do dia-a-dia. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento da biodiversidade da arborização urbana de Guaxupé, sul de Minas Gerais. Foram identificadas e classificadas espécies arbóreas e arbustivas nas calçadas, rotatórias, avenidas (canteiro central), praças e jardins públicos. Verificou-se a ocorrência de 60 famílias, 158 gêneros e 227 espécies divididas conforme o hábito de crescimento em: 158 arbóreas, 41 arbustivas, 12 coníferas e 16 palmeiras, além de 3 que não foram identificadas. Quanto à origem, 55,05% dos indivíduos analisados são de espécies exóticas enquanto que 44,95% são de árvores nativas brasileiras. Conclui-se que a biodiversidade de Guaxupé é bastante rica, quando comparada a outras cidades, mas a arborização da cidade, aparentemente, não foi objeto de planejamento (salvo raras exceções em determinadas vias públicas), devendo o poder público adotar medidas como incentivo ao plantio de espécies nativas e estimular programas de educação ambiental, visando aproveitar o potencial de biodiversidade florística da cidade.

Palavras-chave: Taxonomia. Flora exótica e nativa. Qualidade de vida.

1 Introdução

Desde a Revolução Industrial, nos meados do século XIX, o homem vem apresentando uma tendência natural de migração para as cidades devido a diversos fatores como: melhores oportunidades de trabalho, acesso aos serviços públicos (hospitais e escolas), estabelecimentos comerciais e bancários, etc. No Brasil, em 1940, a porcentagem da população residente na zona urbana era de 31,24% e a população da zona rural era de 68,76% (IBGE, 2009); já no ano de 2010 a situação se inverteu, com 84,35 % da população vivendo nas cidades e 15,65 % vivendo no campo (IBGE, 2012).

Essa migração no nosso país gerou um “inchaço” nas cidades, que não estavam preparadas para receber tanta gente, no que se refere a saneamento básico, saúde, educação, enfim, tudo o que é necessário para se viver com dignidade, gerando diversos problemas sociais, econômicos e ambientais. Como não houve um planejamento adequado da urbanização, as cidades geralmente

1 Téc. em assuntos educacionais. IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, MG, Brasil. guilherme.camilo@ifsuldeminas.edu.br

2 Docente IFSULDEMINAS, Muzambinho, MG, Brasil. marcelo.bregagnoli@ifsuldeminas.edu.br

3 Docente IFSULDEMINAS, Muzambinho, MG, Brasil. celso.souza@muz.ifsuldeminas.edu.br

não fornecem ao munícipe condições para uma melhor qualidade de vida, qualidade essa que está diretamente relacionada com a harmonia com o meio ambiente e com a sociedade nos seus mais diversos aspectos.

No que se refere ao meio ambiente urbano, um dos elementos mais importantes e que está presente na vida do homem desde os tempos mais remotos é a árvore, simbolizando de diversas formas aspectos da vida do homem na religião, nas artes, na arquitetura, etc. Porém, esse elemento deixou de apresentar esse simbolismo e passou a ser considerado como “objeto”, sofrendo agressões e sendo tratado como ser inanimado e não mais amado pelo ser humano (MONICO, 2001).

Para que o convívio do homem com as árvores seja o mais harmonioso possível, é necessário que se faça um planejamento da arborização urbana, preferencialmente com espécies da flora nativa, o que infelizmente não vem ocorrendo, gerando conflitos com os interesses urbanos, tais como entupimento de calhas, quebra de calçadas, desligamentos na rede elétrica, dentre outros. A arborização, por um lado, acresce valor à qualidade de vida da população de uma cidade, através da ornamentação, melhoria microclimática e diminuição da poluição, por outro lado, o meio urbano não é o local mais adequado para as árvores por não se constituir em seu habitat (SILVA et al., 2007).

Na cidade de Guaxupé houve, em muitos casos, escolha de espécies inadequadas para o plantio em calçadas, como a *Ficus benjamina* L. e *Murraya exotica* L., que devido às suas características especiais estão proibidas em diversas cidades brasileiras.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da biodiversidade urbana (espécies arbóreas e arbustivas) localizadas nas vias urbanas e praças públicas da cidade de Guaxupé, sul de Minas Gerais.

2 Metodologia

A área de estudo escolhida está localizada no município de Guaxupé, no sul do Estado de Minas Gerais, com área total de 286 km², latitude 21°30' S e longitude 46°71' W, com população estimada de 49.430 habitantes (IBGE, 2012). A cidade tem como municípios limítrofes os seguintes: São Pedro da União (norte); Juruaia e Muzambinho (leste); Guaranésia (oeste) e Tapiratiba (sul, SP).

O clima predominante é o tropical de altitude (850 m), com verões quentes e chuvosos e invernos brandos e secos. Essa região faz parte do chamado domínio dos “mares de morros”, denominação utilizada por Ab'Saber (2005).

O levantamento (identificação) das espécies arbóreas e arbustivas localizadas nas ruas, praças e canteiros centrais de avenidas da área urbana de Guaxupé (Figura 1), exceto as áreas destacadas em azul, assim como de matas ciliares existentes no perímetro urbano, foi realizado entre os meses de outubro de 2009 a agosto de 2010.

No estudo de campo as espécies foram identificadas e tabeladas, constando as seguintes informações: Família, nome científico, nome popular e origem (E: exótica; N: nativa). Para identificação e classificação das espécies foi utilizado o Sistema de Engler, que se baseia na morfologia externa das plantas, e não no sistema APG II, que é um sistema filogenético, através das seguintes obras: Lorenzi (2002) e Lorenzi et al. (2003, 2006, 2004, 2008).

Figura 1. Mapa da área urbana onde o levantamento florístico de arborização foi realizado (linhas que seguem o traçado das ruas) e das áreas suburbanas não analisadas (hachuras), no município de Guaxupé (MG).



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Guaxupé (2010)

3 Resultados e discussão

Na área de estudo, foram levantados todos os indivíduos que, de acordo com seu hábito de crescimento, são arbóreos, arbustivos, coníferas e palmáceas, que foram encontrados, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Espécies encontradas na arborização urbana no município de Guaxupé, MG, e sua origem: exótica (E) e nativa (N).

Família/Nome científico	Nome popular/Origem
Agavaceae	
<i>Agave sp.</i>	Agave (1) (E)
<i>Agave sp.</i>	Agave (2) (E)
Anacardiaceae	
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju (N)
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga (E)
<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa (N)
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-pimenteira (N)
Desconhecido	Desconhecido (N)
Annonaceae	
<i>Annona cacans</i> Warm.	Araticum-cagão (N)
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola (E)
<i>Annona sp.</i>	Anona (E)
Apocynaceae	
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.	Peroba-rosa (N)
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Guatambu (N)
<i>Aspidosperma sp.</i>	Peroba (N)
<i>Nerium oleander</i> L.	Espirradeira (E)
<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-manga (E)
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.)R.Br. ex Roem.&Schult.	Jasmim-café (E)
<i>Thevetia thevetioides</i> (Kunth) K. Schum	Chapéu-de-napoleão (E)
Araliaceae	
<i>Polyscias sp.</i>	Arália (E)
<i>Schefflera actinophylla</i> (Endl.) Harms.	Cheflera (E)
<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr.	Cheflera-pequena (E)
<i>Tetrapanax sp.</i>	Planta-do-papel-arroz (E)
Araucariaceae	
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Pinheiro-do-paraná (N)
<i>Araucaria columnaris</i> (Forst.) Hook.	Pinheiro-de-natal (E)
Areaceae	
<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F. Muell.) H. Wendl. var. <i>beatricae</i> (F. Muell.) C.T. White ex L.H. Bailey	Palmeira-beatriz (E)
<i>Butia eriospatha</i> (Mart. ex Drude) Becc.	Butiá (N)
<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira-rabo-de-peixe (E)
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-bahia (N)
Desconhecido	Falsa-fênix (E)
<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira-triângulo (E)
<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Areca-bambu (E)

<i>Dypsis madagascariensis</i> (Becc.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira-de-lucuba (E)
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br.	Falsa-latânia (E)
<i>Phoenix dactylifera</i> L.	Tamareira (E)
<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) A. Henry ex Rehder	Palmeira-ráfia (E)
<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O. F. Cook	Palmeira-imperial (E)
<i>Syagrus oleraceae</i> (Mart.) Becc.	Gueiroba (N)
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá (N)
<i>Trachycarpus fortunei</i> (J.M. Hook) H. Wendl.	Palmeira-moinho-vento (E)
<i>Washingtonia filifera</i> (Linden) H. Wendl.	Palmeira-saia-califórnia (E)

Asclepiadaceae

<i>Asclepias physocarpus</i> (E. Mey.) Schltr.	Paina-de-seda (E)
--	-------------------

Asteraceae

<i>Montanoa bipinnatifida</i> (Kunth) K. Koch	Margarida-de-árvore (E)
<i>Vernonia condensata</i> Baker	Boldo-baiano (E)
<i>Vernonia</i> sp.	Assapeixe (N)

Bignoniaceae

<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Jacarandá-mimoso (E)
<i>Spathodea campanulada</i> P. Beauv.	Espatódea (E)
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A.DC.) Standl.	Ipê-amarelo cascudo (N)
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Ipê-roxo-de-bola (N)
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-cascudo (N)
<i>Tabebuia pentaphylla</i> Hemsl.	Ipê-de-el-salvador (E)
<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê-branco (N)
<i>Tabebuia vellosi</i> Toledo	Ipê-amarelo (N)
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Ipezinho-de-jardim (E)
Desconhecido	Desconhecido (N)

Bixaceae

<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum (N)
-------------------------	------------

Bombacaceae

<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A. Robyns	Castanha-do-maranhão (N)
<i>Chorisia speciosa</i> A. St.-Hil.	Paineira (N)
<i>Eriotheca</i> sp.	Imbiru (N)
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Monguba (N)
<i>Pseudobombax</i> sp.	Embiruçu (N)

Cactaceae

<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	Figo-da-índia (E)
--	-------------------

Caprifoliaceae

<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro (E)
--------------------------	----------------

Caricaceae	
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão (E)
<i>Jaracatia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	Jaracatiá (N)
Casuarinaceae	
<i>Casuarina equisetifolia</i> J. R. & G. Forst.	Casuarina (E)
Chrysobalanaceae	
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oiti (N)
Combretaceae	
<i>Terminalia catappa</i> L.	Chapéu-de-sol (E)
Convolvulaceae	
<i>Ipomoea carnea</i> subsp. <i>fistulosa</i> (Mart. ex Choisy) D.F.Austin	Algodão-bravo (E)
Cupressaceae	
<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.	Cipreste-português (E)
<i>Cupressus sempervirens</i> L.	Cipreste-do-mediterrâneo (E)
<i>Cupressus sempervirens</i> L. var. <i>stricta</i> Aiton	Cipreste-italiano (E)
<i>Cupressus</i> sp.	Pinheiro (1) (E)
<i>Cupressus</i> sp.	Pinheiro (2) (E)
<i>Cupressus</i> sp.	Pinheiro (3) (E)
<i>Thuja</i> sp.	Tuia-limão (E)
<i>Thuja</i> sp.	Tuia (E)
Dilleniaceae	
<i>Dillenia indica</i> Blanco	Árvore-da-pataca (E)
Ebenaceae	
<i>Diospyros kaki</i> L. f.	Caqui (E)
Ericaceae	
<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Azaléia (E)
Euphorbiaceae	
<i>Acalypha wilkesiana</i> Müll. Arg.	Acalifa (E)
<i>Breynia nivosa</i> (W.G. Sm.) Small	Mil-cores (E)
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph. ex A. Juss.	Cróton (E)
<i>Euphorbia acruensis</i> N. E. Br	Minimandacaru (N)
<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	Leiteiro-vermelho (E)
<i>Euphorbia leucocephala</i> Lotsy	Cabeleira-de-velho (E)
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	Bico-de-papagaio (E)
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Avelós (E)
<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Picão (N)
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	Pau-de-leite (N)
<i>Sapium</i> sp.	Leiteiro (N)
Flacourtiaceae	
<i>Casearia</i> sp.	Guaçatunga (N)

Guttiferae

Clusia fluminenses Planch. & Triana Clúsia (N)

Lauraceae

Cinnamomum zeylanicum Nees Canela-da-índia (E)

Laurus nobilis L. Louro (E)

Nectandra megapotamica (Spreng.) Mez Canelinha (N)

Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer Canela-sassafrás (N)

Ocotea sp. Canela-amarela (N)

Persea americana Mill. Abacate (E)

Lecythidaceae

Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntz Jequitibá-branco (N)

Desconhecido Desconhecido (N)

Leguminosae-caesaphinoideae

Bauhinia blakeana Dunn Árvore-orquídea (E)

Bauhinia variegata L. Pata-de-vaca (E)

Caesalpinia echinata Lam. Pau-brasil (N)

Caesalpinia ferrea Mart. ex Tul. var. *Ferrea* Jucá (N)

Caesalpinia ferrea Mart. ex Tul. var. *leiostachya* Benth. Pau-ferro (N)

Caesalpinia peltophoroides Benth. Sibipiruna (N)

Caesalpinia pulcherrima (L.) Sw. Flamboianzinho (E)

Cassia fistula L. Cássia imperial (E)

Cassia leptophylla Vogel Falso-barbatimão (N)

Cassia quadrangularis Zollinger & Moritz Cássia (N)

Cassia sp. Cássia (1) (N)

Cassia sp. Cássia (2) (N)

Cassia sp. Cássia (3) (N)

Cassia sp. Cássia (4) (N)

Copaifera langsdorffii Desf. Copaíba (N)

Delonix regia (Bojer ex Hook.) Raf. Flamboyant (E)

Holocalyx balansae Micheli Alecrim-de-campinas (N)

Hymanaea courbaril var. *Stilbocarpa* (Hayne) Y.T.Lee & Langenh. Jatobá (N)

Peltophorum dubium (Spreng.) Taub. Farinha-seca (N)

Pterogyne nitens Tul. Amedoim-bravo (N)

Schizolobium parahyba (Vell.) S.F. Blake Guapuruvu (N)

Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby Manduirana (N)

Senna multijuga (Rich.) H.S. Irwin & Barneby Pau-cigarra (N)

Tamarindus indica L. Tamarindo (E)

Leguminosae-mimosoideae

Adenanthera pavonina L. Olho-de-pavão (E)

<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-branco (N)
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico-vermelho (N)
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	Esponjinha (N)
<i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier	Tataré (N)
<i>Cojoba sophorocarpa</i> (Benth.) Britton & Rose	Siraricito (E)
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Tamboril (N)
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) R. de Wit	Leucena (E)
<i>Samanea inopinata</i> (Harms) Barneby & J.W. Grimes	Sete-cascas (N)
Leguminosae-papilionoideae	
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Cerejeira (N)
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillemin ex Benth.	Araribá (N)
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	Jacarandá-da-bahia (N)
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	Corticeira-da-serra (N)
<i>Erythrina indica</i> Lam. var. <i>picta</i> Hort.	Eritrina-variegada (E)
<i>Eritryna</i> sp.	Eritrina (1) (N)
<i>Eritryna</i> sp.	Eritrina (2) (N)
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	Mulungu-do-litoral (N)
<i>Lonchocarpus guillemineanus</i> (Tul.) Malme	Falso-timbó (N)
<i>Lonchocarpus</i> sp.	Timbó (N)
<i>Machaerium villosum</i> Vogel	Jacarandá-paulista (N)
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Cabreúva-parda (N)
<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	Bálsamo (N)
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Olho-de-cabra (N)
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	Pau-pereira (N)
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	Lapacho (N)
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	Tipuana (E)
Liliaceae	
<i>Yucca elephantipes</i> Regel.	luca-elefante (E)
Lythraceae	
<i>Lagerstroemia indica</i> L.	Resedá (E)
<i>Lagerstroemia speciosa</i> Pers.	Escumilha-africana (E)
Magnoliaceae	
<i>Michelia champaca</i> L.	Magnólia-amarela (E)
Malpighiaceae	
<i>Bunchosia armeniaca</i> (Cav.) DC.	Caferana (E)
<i>Malpighia emarginata</i> Sessé & Moc. ex DC.	Acerola (E)
Malvaceae	
<i>Abutilon striatum</i> Dicks. ex Lindl.	Lanterna-chinesa (E)
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco (E)
<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	Malvavisco (E)

Melastomaceae	
<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	Quaresmeira (N)
<i>Tibouchina mutabilis</i> Cogn.	Manacá-da-serra (N)
Meliaceae	
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Niim (1) (E)
<i>Azadirachta sp.</i>	Niim (2) (E)
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro (N)
<i>Melia azederach</i> L.	Santa-bárbara (E)
<i>Swietenia macrophylla</i> R.A. King	Mogno (N)
Moraceae	
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca (E)
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira-benjamina (E)
<i>Ficus elastica</i> Roxb.	Seringueira (E)
<i>Ficus sp.</i>	Figueira (N)
<i>Morus nigra</i> L.	Amora (E)
Muntingiaceae	
<i>Muntingia calabura</i> L.	Calabura (E)
Musaceae	
<i>Musa X paradisiaca</i> L.	Banana (E)
<i>Ravenala madagascariensis</i> Sonn.	Árvore-do-viajante (E)
Myrtaceae	
<i>Callistemon salignus</i> (Sm.) Sweet	Escova-de-garrafa (E)
<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G. Don ex Loud.	Escova-garrafa-pendente (E)
<i>Eucalyptus sp.</i>	Eucalipto (1) (E)
<i>Eucalyptus sp.</i>	Eucalipto (2) (E)
<i>Eucalyptus sp.</i>	Eucalipto ornamental (E)
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Cereja-do-rio-grande (N)
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Uvaia (N)
<i>Eugenia sp.</i>	Pitanga (N)
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga (N)
<i>Eugenia sp.</i>	Eugênia desconhecida (N)
<i>Myrciaria cauliflora</i> (DC.) O. Berg	Jabuticaba (N)
<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G. Barroso & Sobral	Cabeludinha (N)
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba (N)
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão (E)
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	Jambo-amarelo (E)
<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Jambo-vermelho (E)
Nyctaginaceae	
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	Primavera (N)

Oleaceae	
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton	Alfeneiro (E)
<i>Ligustrum sinense</i> Lour.	Ligustrinho (E)
Oxalidaceae	
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola (E)
Pinaceae	
<i>Pinus elliottii</i> Engel.	Pinho-comum (E)
Podocarpaceae	
<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Eichler	Pinheiro-bravo (N)
Polygonaceae	
<i>Triplaris americana</i> L.	Pau-formiga (N)
Proteaceae	
<i>Grevillea banksii</i> R. Br.	Grevilha-anã (E)
<i>Grevillea robusta</i> A. Cunn. ex R. Br.	Grevilha (E)
<i>Macadamia integrifolia</i> Maiden & Betche	Macadâmia (E)
<i>Stenocarpus sinuatus</i> Endl.	Árvore-de-fogo (E)
Punicaceae	
<i>Punica granatum</i> L.	Romã (E)
Rhamnaceae	
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	Sobrasil (N)
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	Uva-japonesa (E)
Rosaceae	
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Ameixa (E)
<i>Prunus campanulata</i> Maxim.	Cerejeira-do-japão (E)
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	Pêssego (E)
<i>Pyracantha coccinea</i> M. Roem.	Piracanta (E)
Rubiaceae	
<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth.) Hook. f. ex K. Schum.	Mulateiro (N)
<i>Coffea arabica</i> L.	Café (E)
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo (N)
<i>Mussaenda alicia</i> Hort.	Mussaenda-rosa (E)
Rutaceae	
<i>Citrus deliciosa</i> Ten.	Mexerica (E)
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	Limão (E)
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja (E)
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	Guarantã (N)
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jacq.	Murta (E)
Salicaceae	
<i>Salix babylonica</i> L.	Chorão (E)

Sapindaceae	
<i>Litchi chinensis</i> Sonn.	Lichia (E)
<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sabão-de-soldado (N)
Solanaceae	
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don	Manacá-de-cheiro (N)
<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Dama-da-noite (E)
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba (N)
Sterculiaceae	
<i>Dombeya wallichii</i> (Lindl.) K. Schum.	Astrapéia (E)
<i>Pterigota brasiliensis</i> Allemao	Pau-rei (N)
Theaceae	
<i>Camellia japonica</i> L.	Camélia (E)
Verbenaceae	
<i>Callicarpa reevesii</i> Wall. ex Walp.	Callicarpa (E)
<i>Duranta erecta</i> L. 'Gold Mound'	Pingo-de-ouro (E)
<i>Holmskioldia sanguinea</i> Retz.	Chapéu-chinês-vermelho (E)
<i>Petrea subserrata</i> Cham.	Touca-de-viúva (N)

Fonte: Elaboração própria.

Foram encontradas 227 espécies, de 158 gêneros de plantas nativas e exóticas, sendo 41 arbustivas, 158 arbóreas, 12 coníferas e 16 palmeiras, entre elas 3 em que foi identificada somente a família, números esses considerados excelentes em comparação com outras cidades pesquisadas, como a cidade turística de Águas de São Pedro (SP), onde foram encontradas 161 espécies, de acordo com Bortoleto (2004), e a cidade de Maringá (PR), onde Blum et al. (2008), registrou 87 espécies. Além das 227 espécies encontradas, 3 existem que não têm nenhuma referência, por isso não entraram na contagem.

As leguminosas *Caesalpinioideae* e *Papilionoideae* estão no topo da lista de espécies por família, cujos representantes são constituídos na maioria de espécies nativas (Tabela 2). Por outro lado, há 24 famílias que só contam com um representante.

Quanto à origem das espécies, constatou-se que há 55,05% (125) de árvores exóticas contra 44,95% (102) de árvores brasileiras (nativas), números que confirmam que a arborização das cidades no Brasil é realizada em sua maioria por espécies que não pertencem aos nossos biomas, embora a diferença entre elas não tenha sido expressiva. Há de se considerar que foram catalogadas todas as espécies exóticas invasoras, como leucena, uva-japonesa, santa-bárbara e ipezinho-de-jardim, devendo-se evitar novos plantios para que as áreas com mata nativa no entorno do município não sejam afetadas com diminuição de sua biodiversidade, devido a ressemeadura natural das espécies.

Das 227 espécies encontradas, 44 são frutíferas, sendo 27 exóticas, 13 da Mata Atlântica e 4 de outros biomas do Brasil. Carvalho et al. (2010) discutem a utilização de espécies frutíferas na arborização de um bairro na cidade de Curitiba (PR), argumentando que podem ser utilizadas para alimentação humana, e expõem pontos polêmicos que dividem autores, como a geração de sujeira e atração de vetores de doenças, além de danos aos veículos e às pessoas como pontos negativos, e o efeito ornamental e atrativo para a flora e fonte de alimentação aos menos favorecidos como pontos positivos.

Tabela 2. Famílias com maior variedade de espécies na arborização urbana do município de Guaxupé, MG, 2010.

Famílias	Número de espécies
Leguminosae-caesalpinoideae	24
Leguminosae-papilionoideae	17
Arecaceae	16
Myrtaceae	15
Bignoniaceae	10
Euphorbiaceae	10
Leguminosae-mimosoideae	9
Cupressaceae	8
Apocynaceae	7
Lauraceae	6
Anacardiaceae, Bombacaceae, Meliaceae, Moraceae, Rutaceae	5
Araliaceae, Proteaceae, Rosaceae, Rubiaceae, Verbenaceae	4
Annonaceae, Asteraceae, Malvaceae, Solanaceae	3

Fonte: Elaboração própria.

Na cidade de Guaxupé, há dois locais de grande diversidade e interesse em relação à arborização: o primeiro é uma área onde foi realizada a arborização por convênio entre a Prefeitura Municipal de Guaxupé e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) anexo à Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (COOXUÉ), com cerca de 6.000 m² e elevada biodiversidade (38 espécies) e, o segundo, a Praça Américo Costa, conhecida como Praça da Catedral, que além de ser um cartão postal da cidade e do interesse histórico-cultural, possui algumas das árvores mais antigas da cidade, com árvores típicas de entorno de igrejas como os frondosos Pinheiro-de-Natal e Pinheiro-Italiano.

4 Conclusões

O número de espécies (exóticas e nativas) encontradas em áreas públicas do município de Guaxupé (MG) é alto e diversificado. Porém, no aspecto paisagístico, essa diversidade não atende às expectativas, pois as espécies estão esparsas e, geralmente, a população interfere ao plantar indivíduos de sua preferência pessoal, sem considerar outros parâmetros.

A arborização urbana em Guaxupé foi feita sem planejamento, com raras exceções (Avenida Dona Floriana, com seus Ipês-roxos, e a área citada acima, próxima à Cooxupé) e essa grande quantidade de espécies catalogadas não deve servir para o poder público acomodar-se. Muito pelo contrário, deve haver um replanejamento para que locais com potencial para plantio sejam aproveitados e que espécies plantadas em locais inadequados possam ser substituídas.

Carrying out of a survey about the floristic biodiversity of the urban forestry in Guaxupé – Minas Gerais

Abstract

In urban areas, there are spaces for the buildings, movement of people and the free areas (parks, gardens and backyards). The last two, have a potential capacity for the development of tree and shrub species, with benefits in improving the quality of life of the urban environment, as gifted stress of day-to-day. This study aimed to survey the biodiversity of urban forestry Guaxupé city, south of Minas Gerais. Were identified and classified tree and shrub species on sidewalks, roundabouts, avenues (median), squares and public gardens. There were a total of 60 families, 158 genera and 227 species divided as growth habit in: 158 trees, 41 shrubs, 12 conifers and 16 palm trees, and 3 that were not identified. Regarding the origin, 55.05% of the individuals analyzed are exotic species while 44.95% are native Brazilian trees. It is concluded that biodiversity Guaxupé is quite rich compared to other cities, but the city's urban forestry apparently was not planning object (with rare exceptions in certain public roads), the government should take steps to encourage the planting of native species and encourage environmental education programs, aimed at harnessing the potential of biodiversity of flora in the city.

Key words: Taxonomy. Native and exotic flora. Quality of life.

Referências Bibliográficas

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2005.

BLUM, C. T.; BORGIO, M.; SAMPAIO, A.C.F. Espécies Exóticas Invasoras na Arborização de Vias Públicas de Maringá-PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 3, n. 2, p.78-97, 2008. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo40.pdf>. Acesso em: 23 jan 2013.

BORTOLETO, S. **Inventário Quali-Quantitativo da Arborização Viária da Estância Água de São Pedro-SP**. 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – USP, Piracicaba.

CARVALHO, J. A.; NUCCI, J. C.; VALASKI, S. Inventário das árvores presentes na arborização de calçadas da porção central do bairro Santa Felicidade – Curitiba/PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 5, n. 1, p.126-143, 2010. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo57-publicacao.pdf>. Acesso em: 23 jan 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAXUPÉ. Mapa de Guaxupé. 2010. Escala 1:10.000. [adaptado pelo autor]

IBGE. Sítio eletrônico da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo histórico 1940-1996**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censohistorico/1940_1996.shtm>. Acesso em 25 mai. 2009.

IBGE. Sítio eletrônico da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=312870>>. Acesso em 10 set. 2012.

IBGE. Sítio eletrônico da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000-2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=00>. Acesso em 10 set. 2012.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.

LORENZI, H. et al. **Árvores exóticas no Brasil**: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

LORENZI, H. et al. **Frutas brasileiras e Exóticas Cultivadas**: de consumo *in natura*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.

LORENZI, H. et al. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2004.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M.. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

MONICO, I. M. **Árvores e Arborização Urbana na cidade de Piracicaba/SP** um olhar sobre a questão à luz da Educação Ambiental. 2001. 165 f. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP. Piracicaba, 2001.

SILVA, L. M. et al. Inventário e Sugestões para Arborização em via pública de Pato Branco/PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 2, n. 1, p.101-108, 2007.

Histórico editorial

Recebido: 11/09/2012

Avaliação e copidesque: 19/09/2012 a 25/01/2013